

Nihao

China em chinês é 中国 que se lê Zhōng guó e significa “Império do Meio”. Os chineses (como muitos) consideravam que estavam no centro do mundo, por isso esse nome. Eu, toda satisfeita, fui me exibir para uma colega mostrando que sabia desenhar o ideograma 中国. A garota chamou minha atenção dizendo que eu não desenhei os traços na ordem correta. A ordem com que você faz os traços importa! É sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo. Tendo isso em mente, você está apto a desenhar o primeiro ideograma. A ordem é a seguinte: traço esquerdo; traço superior e lateral direito (sem tirar o lápis do papel), inferior, vertical central. Desenhou? Esse ideograma significa meio. O outro, império.

É realmente incrível o valor que os chineses dão às refeições em grupo. De segunda a quinta todos nossos almoços e jantares foram na faixa.

Segunda tivemos um minicurso de programação linear inteira (termo técnico). Todos os participantes tiveram, como é costume por aqui, direito às refeições no segundo andar. Quando falei para o Zaikun que eu não precisava do vale para o jantar visto que eu poderia ir para casa, percebi que no fundo isso seria uma desfeita e acabamos indo jantar juntos.

Terça teve três palestras. Duas pela manhã com direito a almoço. O palestrante da tarde estava de aniversário e a festa foi no restaurante do quarto andar. Quanto mais alto o andar, melhor o restaurante do campus. A festa de aniversário foi muito parecida com a do Matioli, mas numa sala exclusiva. O bolo era decorado com frutas. Para minha surpresa primeiro as atacamos. Depois que o bolo ficou pelado é que foi cortado.

Quarta teve um workshop com direito a almoço no quarto andar e banquete à noite num restaurante maravilhoso perto do campus. Um dos melhores que fui em Beijing. Uma única mesa para 16 pessoas. Apenas duas mulheres: eu e uma chinesa. O banquete sempre começa com todos brindando.

Quinta e sexta consegui me concentrar na minha pesquisa como há dias não conseguia. No jantar de quinta experimentamos uma pizza no hotel com os vales do café-da manhã. Estava ótima dentro das circunstâncias. A massa era grossa mas a pizza tinha queijo.

Matioli e eu estamos nos virando bem respeitando o espaço de cada um. Os momentos de stress que tivemos foram na disputa do cabo da internet, nosso brinquedo. Na sexta à noite após alguns minutos com ferramentas na mão (que o Clóvis deixou para nós), a internet no meu quarto está funcionando. Agora cada um tem seu cabo de internet e seu espaço para trabalhar de forma mais independente. Meu quarto deixou de ser apenas um espaço para dormir e passou a ser também meu escritório.

Sábado, seguindo a sugestão da Doni, esposa do Matioli, visitamos o Palácio de Verão, um parque maravilhoso. Estava muito frio mas ensolarado. Pegamos o ônibus 432 em frente ao hotel e descemos no último ponto a duas quadras da entrada leste do parque, a melhor entrada.



Duas vistas do mesmo lago. Demos toda a volta no lago, o que não é pouco.

O Palácio de Verão (Yihe Yuan) era o refúgio imperial e está bastante associado à Cixi, imperatriz da Dinastia Tang. Ela mandou reformá-lo duas vezes: uma após a destruição pelas tropas francesas e inglesas em 1860 e outra depois do palácio ter sido saqueado durante a Rebelião Boxer, em 1902.

Cixi deu à luz ao filho do imperador Xianfeng como concubina imperial. Mais tarde, assumiu o poder como regente do filho e do sobrinho. Em 1898, ela organizou um golpe para derrubar o sobrinho, depois dele ter tentado restabelecer a modernização do país, e o prendeu num dos prédios do Palácio de Verão mas mandou fechar até as janelas para que ele não tivesse nem a vista do lago. Com a aliança que ela fez com a Rebelião Boxer, abriu caminho para a queda da dinastia Qing, em 1911. A mulher não era santa.

Hall da Benevolência e da Longevidade fica logo na entrada. O prédio com telhado simples abriga o trono onde Cixi se sentava.

Em outro guia diz que é aqui que Cixi e seu sobrinho marionete faziam as audiências e que Cixi ficava escondida atrás de uma tela.

A estátua de bronze é do qilin mítico, um animal híbrido, com cascos fendidos, chifres e escamas. Parece que é o símbolo da virtude confucionista.



O corredor de cerca de 700 m que margeia o lago é um dos pontos altos do passeio.

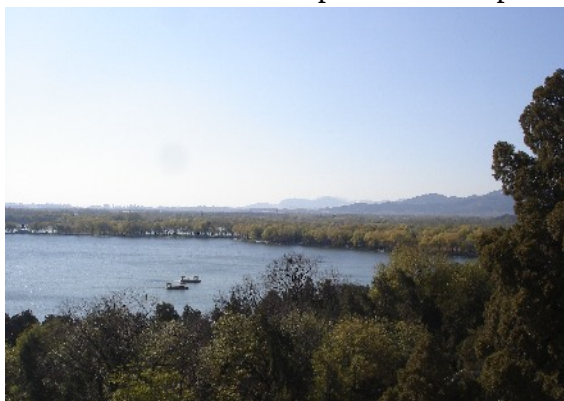


Estas três fotos estão relacionadas ao complexo de prédios que a gente vê nas primeiras fotos desse texto. Estão na Montanha da Longevidade. A gente passa por uma série de pagodes, pavilhões e templos, até alcançar o topo onde fica a torre no estilo tibetano Perfume de Buda (acima à direita). O formato da torre é octogonal. A foto da esquerda é do Templo do Mar da Sabedoria que fica atrás da torre. É decorado com azulejos verdes e amarelos e efígies budistas já vandalizadas.

Barco de Mármore, extravagância da Cixi.
A estrutura do barco é de madeira,
pintada de branco para parecer mármore.



Outro charme fica por conta das pontes. A da direita é a Ponte dos Dezesesseis Arcos.



Apesar do vento cortante, o passeio foi realmente muito agradável, com vistas lindas. Olhando as fotos, nem acredito que demos a volta toda no lago.



Outro lago, outra bela vista.

Uns 20 chineses pediram para tirar foto hoje. Sabe aquela estratégia de um grupo pedir carona? Um só fica na estrada pedindo carona, quando um carro para, o resto do grupo sai da moita? Hoje aconteceu duas vezes algo semelhante. Uma chinesa pede para tirar foto, daqui a pouco tem fila. E não querem tirar a foto do grupo junto. Cada um quer a sua foto com a exótica. Acho divertido. É uma maneira de retribuirmos a tão boa hospitalidade chinesa.

Uma dica da semana veio da minha sobrinha Ana Luiza. Ela sugere o filme argentino “Um conto chinês”. Aí vai o trailer <http://www.youtube.com/watch?v=K5lTnxBl-OE>. Não assisti o trailer pois não consigo acessar youtube na China, mas pelas críticas que li, o filme é ótimo. Se passar por aqui, vou assisti-lo. Bem que estou querendo ir no cinema e assistir um bom filme em espanhol com legenda em chinês dá para encarar. Valeu a dica!

Beijos.

Elizabeth

Beijing, 18 de novembro de 2011.

Fontes:

Guia da Folha de São Paulo, China, págs 100 – 102.

Guias Estadão, TimeOut, Pequim, págs 87-88.